

Campanhã no mapa custará 10 milhões

Câmara do Porto vai lançar concurso público para quatro grandes projectos financiados pela União Europeia e geridos pela APOR

JORGE VILAS

«O Porto 2001 arranca formalmente hoje», disse, Fernando Gomes, presidente da Câmara do Porto, no acto formal de apresentação pública dos projectos que, no dia anterior, tinham sido aprovado em sessão extraordinária do Executivo e aos quais o JN, em diversas oportunidades, se referiu em pormenor.

São, ao todo, quatro grandes empreendimentos que têm em vista colocar «Campanhã no mapa da cidade», sobretudo a parte que se encontra separada do território municipal pelo Nó Ferroviário (ligações Campanhã/Contumil) e Via de Cintura Interna (VCI).

A conferência de imprensa, largamente participada, assistiram os técnicos e os arquitectos que estiveram ligados à concepção dos projectos, entre eles Campos e Matos, Manuel Fernandes de Sá e, sobretudo, Fernando Távora, que na oportunidade explicaram aspectos parcelares dos seus trabalhos. Guilherme Ferreira, director do Departamento de Estudos do PDM, fez, por seu turno, uma curta exposição introdutória de cada uma das quatro grandes obras.

Zona do Freixo

De todos eles, destaca-se a «Zona Cultural do Freixo», que vai tratar qualquer coisa como 8 hectares de território municipal, criando novas áreas verdes e ajardinadas.

De acordo com o projecto de Mestre Fernando Távora, será reabilitado o Palácio do Freixo, uma jóia do barroco português; desviada para norte a estrada nacional 108 (Estrada de Entre-os-Rios); tratada toda e envolventado edifício concebido por Nicolau Nasoni, devolvendo ao Palácio, uma frente de rio com cerca de 600 metros de comprimento; e, por último, construído nos terrenos onde se encontram os armazéns da Câmara do Porto, o Pavilhão das Descobertas, que albergará, num espaço de 1500 metros quadrados de área, exposições e os actos comemorativos do «Achamento do Brasil».

Flores e Corujeira

O outro projecto agora em concurso é o «Plano de Pormenor Praça das Flores/Praça da Corujeira», da autoria de Jorge Patrício Martins, que inclui uma longa alameda que se chamará, de acordo com o que ontem foi referido por Fernando Gomes, Avenida de 25 de Abril.

O projecto incluirá a construção de um viaduto de grande beleza formal, da autoria de Campos e Matos pelo que o conjunto, de acordo com Fernando Gomes, poderá defenir-se como sendo «um nó rodoviário que permite uma maior fluidez de tráfego» entre a Avenida de Fernão de Magalhães e a Corujeira, «libertando S. Roque da Lameira do tráfego de acesso e saída do Porto em direcção a Gondomar». Qualquer coisa como 90 autocarros/hora...

Alameda de Cartes

A Alameda de Cartes, projecto elaborado pelo consórcio Fase/Coba é, por seu turno, um eixo viário previsto no PDM e que perfaz a ligação das Antas a Azevedo de Campanhã, cruzando a Rua de S. Roque da Lameira e terminando na envolvente do futuro parque ludo-tecnológico com uma ligação à Via Rápida de Gondomar.

Por último, o registo para a continuação do «Plano de Urbanização da Marginal do Douro», agora entre Massarelos e o Campo Alegre/Pilotos da Barra. Consolida-se, assim, segundo Fernando Gomes, a «aposta feita na reabilitação da frente ribeirinha, criando-lhe novos e melhores espaços de estar e de lazer», mediante, por exemplo, a construção de um passeio para bicicletas e «skates».

Serão, ainda, melhoradas as condições de tráfego automóvel e dos transportes públicos e criado um «sítio próprio» para os eléctricos. A «Rotunda do Fluvial» será, ainda transformada enquanto que o Jardim de António Calém sofrerá obras de requalificação, dando-lhe um enquadramento condigno com a vizinhança dos Estaleiros do Ouro.

[Regresso à página anterior](#)